

Luana Frigulha Guisso  
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

# DIÁLOGOS

**Teoria e prática em  
educação, ciência  
e tecnologia**

DIÁLOGO  
EDITORIAL

# INTERDISCIPLINARES

# 3

Luana Frigulha Guisso e  
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

# **DIÁLOGOS**

## **INTERDISCIPLINARES 6:**

### **Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia**

1ª edição

Vitória  
Diálogo Comunicação e Marketing  
2023

Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia  
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

*Curso*

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

*Instituição*

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

*Projeto gráfico e editoração*

Diálogo Comunicação e Marketing

*Capa e diagramação*

Ilvan Filho

1ª edição

*DOI:*

*Conselho Editorial*

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

# Apresentação

A sexta edição do e-book Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia chega com uma proposta de pensar a educação de forma disruptiva em diversos contextos. A premissa é propor uma revisão sobre as ações do cotidiano educacional e do chão de escola.

Mais uma vez, o que se apresenta é a busca de discentes e docentes, estes na posição de orientadores, portanto provocando e propondo, por meio de indagações, abalar as certezas de seus mestrandos, promovendo inquietações e, assim, retirando-os do estado de acomodação. A ideia é impelir o desbravar das fronteiras e levá-los a ultrapassá-las, rompendo e, até mesmo, propondo-lhes quebrar paradigmas, que é para o que serve a produção de novos conhecimentos.

As pesquisas desenvolvidas pelos alunos e professores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), que integram esta edição, trazem uma coletânea de artigos que transitam pelo lúdico, pela musicalização, pelo processo de alfabetização, pela literatura, pela educação especial, entre outros assuntos que fazem parte do nosso cotidiano enquanto pesquisadores, professores e orientadores desses alunos que nos alegram em poder compartilhar toda a sua conquista ao longo do processo de pesquisa.

Sabemos que, muitas vezes, este processo é árduo e cansativo, mas, não nos deixamos abater e, com muito esforço, incentivo e garra, apresentamos como um produto, mais um e-book, que traduz a fabricação de conhecimentos, fruto da coragem dos pesquisadores, nutridos da obsessão em oferecerem novos olhares e propostas para suscitar o debate acerca de temas latentes. E como de costume, convidamos a todos os amantes de uma boa leitura, aliada a uma bela pesquisa educacional, a viajar neste momento de leitura.

***Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira***

# Sumário

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	09
Alicia Real Tuão e Mariluz Sartori Deorce	
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES LÚDICAS, TECNOLÓGICAS E SOCIALIZAÇÃO .....	27
Anderson da Silva Sampaio, Poliana da Silva Ribeiro, Diego Antônio de Souza Pereira e Simone Fernandes de Rança	
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA .....	44
Andréa dos Santos Guimarães e Marcus Antonius da Costa Nunes	
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	64
Andressa da Silva Santiago e Mariluz Sartori Deorce	
TDH NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: CAUSAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS .....	86
Camila Machado de Oliveira e Vivian Miranda Lago	
A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	105
Diego Antônio de Souza Pereira, Larissa Valfré Baiôcco, Luana Alvarenga Resende e Raíssa Rangel Lorencine	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR ...	118
Fernanda Luciano Fernandes, Lidiane Sabrina Viana Torres, Diego Antonio de Souza Pereira, Ana Elena dos Santos Baiense e Mariana Paganott Rodrigues de Souza	

A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	136
Flora Karoline Galito Gonçalves Santos e Edmar Reis Thiengo	
GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES .....	148
Genivaldo dos Santos e Douglas Cerqueira Gonçalves	
O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES .....	166
Gessiedna Pereira de Souza Silva, Patrícia Peçanha Roza Luns e Simone Fernandes e França	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EJA .....	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19 .....	200
Jossieli Lucio Pereira de Freitas e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES .....	216
Juliana Silva Andrieta Andrade e Edmar Reis Thiengo	
PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES .....	246
Leonardo Barreto da Costa e José Roberto Gonçalves de Abreu	
A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II .....	268
Luana dos Santos Rodrigues e Vivian Miranda Lago	
AS TICs X JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS .....	284
Manoela Paz da Costa e Nilda da Silva Pereira	

ATTITUDES E HÁBITOS DE LEITURA DOS PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	302
Maria Auxiliadora da Silva Santos	
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA CONTRA A POBREZA: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES) .....	323
Mirielle de Castro Sedano e Nilda da Silva Pereira	
CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	356
Patrícia Tamiasso de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES .....	372

# PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES

*Leonardo Barreto da Costa*  
*José Roberto Gonçalves de Abreu*

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino da Educação Física no Brasil, bem como outras disciplinas, passou por inúmeras transformações ao longo da história. De tal modo, para se apontar o seu valor hoje na grade curricular das escolas é necessária uma análise desta jornada. Primeiramente, a Educação Física nas escolas teve influência na área médica, baseada em discursos pautados à higiene, saúde e eugenia, além dos interesses militares. No Período que compreende o pós 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a Educação Física nas escolas mantinham o caráter gímnico e calistênico do Brasil república (Ramos, 1982).

Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (Darido e Rangel, 2008).

Naquela época na década de 1960 o governo investia muito no esporte, buscando fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (Darido e Rangel, 2008). Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presente na Educação Física.

A Educação Física segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996<sup>1</sup>, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, nos âmbitos da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio. O objetivo principal da Educação Física na escola é trabalhar com a cultura corporal por meio dos conhecimentos historicamente construídos, tendo em vista os cinco conteúdos estruturantes: Dança, Ginástica, Jogos e Brincadeiras, Lutas e Esporte (PRESIDENTE KENNEDY, 2021).

No entanto na transição do período imperial para o início do período republicano, nas décadas do século XIX, foi onde originou a educação física brasileira, segundo Paiva (2004), nessa época existia muito preconceito em relação às atividades físicas, devido ao fato de que estas estavam relacionadas ao trabalho escravo.

Com base no que assegura o autor Paiva (2004), na parte que foi relatada aqui, é imprescindível informar que a educação física sobreveio como uma ação pedagógica, com base na sabedoria médica aliado às instruções militares, assim Paiva (2004) assegura que a educação física no Brasil bem como na Europa surge da articulação entre as instituições: pedagógicas, médicas e militares.

Para Albuquerque (2009) aconteceram intensos debates sobre educação e higiene, que promoveram a implantação e obrigatoriedade da disciplina educação física no âmbito escolar, assim como a necessidade de formar docentes para atuar na nova disciplina, desse modo, pode-se observar que a educação física já passou por diversas fases históricas, sendo o seu primeiro vínculo com instituições militares, caminhando para a fase higienista, que continha como objetivo a melhoria da saúde.

Por fim em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a educação física tornou-se obrigatória no ensino Fundamental

---

*1 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a "Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos" (BRASIL, 1996).*

e médio, instaurando-se o esporte na escola. Logo em 1971, foi introduzida a tendência tecnicista, através das Leis 5.540/68 e 5.692/71<sup>2</sup>, com isso, “a educação física teve seu caráter instrumental reforçado: Passou a ser considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno”. (PCN, 1997).

A avaliação acompanhou o mesmo caminho histórico da Educação Física, estando na época militar, a avaliação física corporal, preparo para o combate, na fase higienista, a avaliação foi voltada para a higiene físico e para a saúde e bem-estar, dos educandos e da família. Darido e Rangel, (2008) comentam que a partir da década de 60 a temática teve evidência em razão do avanço da reflexão crítica contrária ao sistema de avaliação tradicional, classificatória e excludente. Na concepção tradicional, as instituições, entre elas a escola, desvitalizam o indivíduo pelo reforço.

## 2. AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação é um processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos, bem como saber se as metodologias de ensino adotadas por ele estão surtindo efeito na aprendizagem dos alunos. Segundo Hoffmann (2008), a avaliação deve ser mediadora, onde “mediação significa um estado de alerta permanente do professor que acompanha e estuda a história da criança em seu processo de desenvolvimento”. Avaliação não deve ser encarada como um julgamento, pois isso seria uma forma de classificar e estigmatizar as crianças não levando em conta os acontecimentos que acompanham todo o cotidiano em questão, onde todos são avaliados.

Barbosa (2004) ressalta que os instrumentos utilizados para a avaliação e seus objetivos são sempre realizados pela observação. É necessário que o educador entenda o universo da criança estando sempre atento a sua ação.

---

*2 A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 1961; as Leis nº 5.540/68 e nº 5.692/71, que reformaram, respectivamente, o ensino superior e o ensino de 1º e 2º graus; e a segunda e atual Lei de Diretrizes e Bases Nacionais nº 12.593, de 1996.*

Avaliação não deve ser somente o momento da realização das provas e testes, mas um processo contínuo e que ocorre dia após dia, visando a correção de erros e encaminhando o aluno para aquisição dos objetivos previstos. De acordo com Barbosa (2004) o ato de avaliar demanda utilizar instrumentos que favoreçam o professor observar como a criança se expressa e interage nas diversas situações para assim conhecer, auxiliar e proporcionar um desenvolvimento satisfatório. A avaliação parte assim de uma visão geral para as particularidades de cada criança, a partir de suas experiências e interações.

A avaliação está contemplada na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20/12/1996 e deve acontecer em diversos momentos durante o ano letivo, por isso ela deve ser Diagnóstica (Inicial), Formativa e Somativa, conforme a Figura 1.



*Fonte: Adaptado (Ballester, 2003) pelo autor 2021*

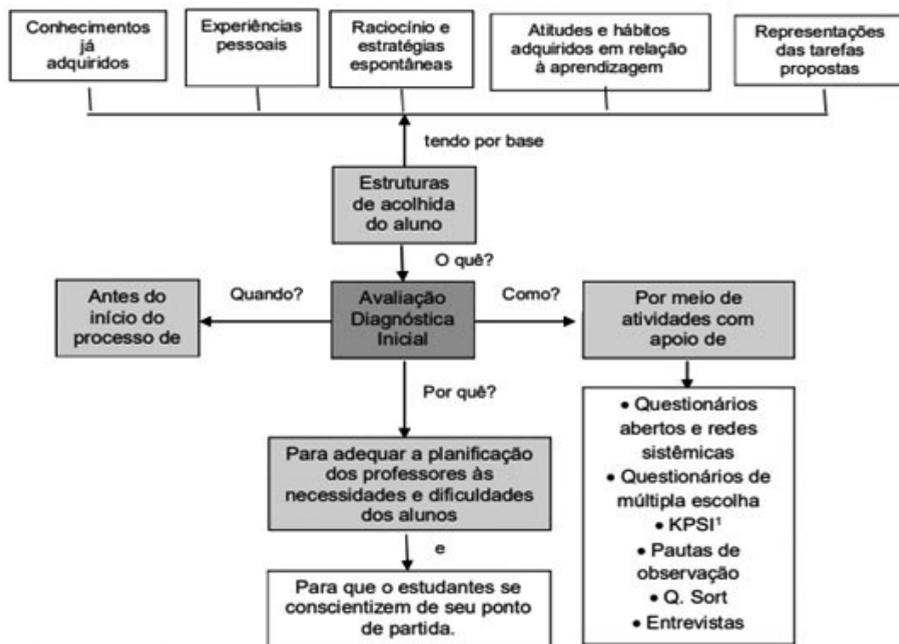
A avaliação diagnóstica, para Ballester (2003, p. 33): “[...] É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas” ela permite que se faça um prognóstico, isto é, permitenos prever os resultados a atingir. A avaliação diagnóstica deve ocorrer no início do ano letivo, ou, antes de um certo conteúdo. Sua função é identificar a presença,

ou a ausência, de conhecimentos, inclusive buscar detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem que ocorrerão ao longo do ano letivo, para que se possa então planejar e/ou replanejar a ação docente, em função dos resultados apresentados pelos educandos. Através da Avaliação Diagnóstica, busca-se:

Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetos percorridos, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação”. (HOFFMANN, 2008, p. 68)

A Avaliação Diagnóstica fundamenta-se no conhecimento do aluno, nas suas estratégias e experiências pessoais para detectar suas necessidades e dificuldades, consentindo ao professor uma análise mais minudenciada do processo da aprendizagem. Ela pode ser realizada no início, durante e até mesmo no final de um determinado período (aula, unidade, bimestre, etc.).

Figura 2 – Avaliação Diagnóstica



Fonte: Adaptado (Ballester, 2003) pelo autor 2021

No início, é considerada uma sondagem pois verifica-se o conhecimento prévio dos alunos em relação a matéria nova. Durante o processo ensino-aprendizagem, fornece informações importantes para o professor desde o progresso dos alunos, até mesmo em relação a sua metodologia, ou seja, se sua linguagem, seus métodos e materiais estão adequados. No final, ela assume o papel de avaliar os resultados. Tais características e funções da Avaliação Diagnóstica são apresentadas por Margarita Ballester (2003) na Figura 2.

Não basta apenas fazer a Avaliação Diagnóstica para se garantir uma avaliação contínua e verificar o grau de aprendizagem do aluno, são necessários também outros meios avaliativos, como a Avaliação Formativa e a Avaliação Somativa.

Nesse sentido, a forma avaliativa funciona como um elemento de integração e motivação para o processo de ensino-aprendizagem. Bloom, Hastings e Madaus, (1983) citam em suas obras, que se tornou clássica, sobre o assunto avaliação, as várias dimensões do conceito de avaliação em tópicos que vem a seguir:

A avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem e do ensino;

A avaliação auxilia no esclarecimento das metas e dos objetivos educacionais importantes e consiste num processo de determinação da medida em que o desenvolvimento do aluno está se processando da maneira desejada;

A avaliação é um sistema de controle de qualidade pelo qual se pode determinar, a cada passo do processo ensinoaprendizagem, se este está sendo eficaz ou não; e caso não esteja, indica que mudanças devem ser feitas a fim de assegurar sua eficácia antes que seja demais;

Finalmente, a avaliação é um instrumento na prática educacional que permite verificar se os procedimentos alternativos são igualmente eficazes na consecução de uma série de objetivos educacionais (BLOOM, HASTINGS E MADAUS, 1983, p. 8).

A avaliação no cotidiano escolar pode cumprir diversas funções, algumas interferindo diretamente no processo pedagógico dos estudantes, outras nem tanto. Segundo Luckesi (2001, p. 66) “a avaliação existe para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando”. Por este motivo, a avaliação não deve ser classificatória, centrada em testes e provas que limitam o aluno incentivando-o a apenas buscar notas. O aluno não pode ser medido pelo que aprendeu independente de como foi esta aprendizagem ou como ela foi adquirida. É preciso democratizar a avaliação valorizando os meios e não somente os fins dos processos de ensino e aprendizagem.

### 3. EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) é componente curricular obrigatório da Educação Básica, nos âmbitos da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio.

O objetivo principal da Educação Física na escola é trabalhar com a cultura corporal por meio dos conhecimentos historicamente construídos, tendo em vista os cinco conteúdos estruturantes: Dança, Ginástica, Jogos e Brincadeiras, Lutas e Esporte (PARANÁ, 2008).

A Educação Básica tem seus pressupostos regidos pela LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e por meio da articulação entre as políticas educacionais, são elaborados documentos para embasar o trabalho docente, visando o desenvolvimento e melhoria da educação.

O ensino fundamental está organizado em cinco áreas de conhecimento, sendo: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Educação Física está inserida na área de Linguagens, a qual é composta pelos consecutivos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, e nos anos finais do ensino fundamental está incluída a Língua Inglesa (BRASIL, 1996).

O documento oferece um quadro com as competências gerais da nova BNCC, as competências são ligadas ao viés de garantia de direito de aprendizagem e desenvolvimento, o documento também sugere habilidades e competências de caráter obrigatório para os componentes curriculares, para assim garantir o direito do cidadão ao acesso as aprendizagens essenciais (PARANÁ, 2008).

QUADRO1- Quadro de habilidades da nova BNCC de Educação Física do Ensino Fundamental I.

<b>HABILIDADES GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I (EF):</b>
(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

Fonte: Autoria própria - 2021

**QUADRO 2 - Quadro de Habilidades da Nova BNCC  
de Educação Física do Ensino Fundamental II**

<b>HABILIDADES GERAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTALII (EF):</b>
HABILIDADES GERAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTALII (EF): (EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.

*Fonte: Autoria própria - 2021*

Segundo Santos et al (2009) compreender a Educação Física como componente da área de Linguagens “significa promover atividades didáticas que auxiliem os alunos a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal”.

No que tange aos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC (BRASIL, 2017) incide a dar ênfase nas situações lúdicas de aprendizagem, assim, destaca a necessidade de uma juntura com os conhecimentos vivenciados durante a Educação Básica, sendo imprescindível de forma progressiva e sistemática das vivências e do desenvolvimento das crianças. Neste sentido a avaliação é vista como uma prática de investigação

e vai sendo constituída como um processo que questiona os resultados apresentados, os percursos feitos, os previstos, as relações estabelecidas entre pessoas, saberes, informações, fatos e contextos. Ela não para quando há erro ou acerto, não faz relações superficiais entre o que se observa e os processos que o atravessam. (BURIASCO, 2010, P. 23)

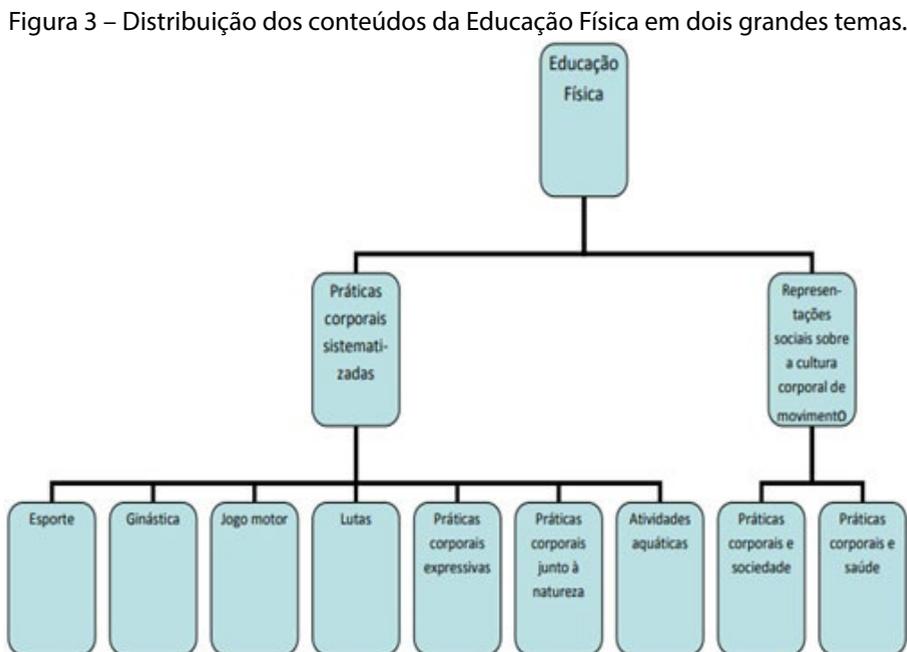
Dessa forma a Educação Física é uma disciplina essencial tanto no desenvolvimento das crianças quanto no processo de aprendizagem. Segundo Santos et al (2009, p. 182), trata-se de:

Uma das disciplinas, integrada à proposta pedagógica da escola, que pode ajudar no ensino de estratégias de aprendizagem desde a Educação Infantil é a Educação Física. Uma das maneiras de como esse processo de ensino de estratégias pode acontecer é a de o professor de Educação Física promover, paralelo ao ensino dos conteúdos específicos da disciplina, o ensino de estratégias de aprendizagem por meio de brincadeiras e jogos pedagógicos.

E, é importante ressaltar que os professores de educação física têm importante papel no processo de aprendizagem dos alunos. O mesmo é conside-

rado como um mediador entre o aluno e o mundo, estimulando e proporcionando avanços no desenvolvimento do educando.

Consonante esse entendimento de Educação Física, os autores organizaram os conhecimentos que constituem o seu objeto de estudo inicialmente em dois conjuntos de temas: a) práticas corporais sistematizadas (esporte, ginástica, jogo motor, lutas, práticas corporais expressivas, práticas corporais na natureza e atividades aquáticas); b) representações sociais que constituem a cultura corporal de movimento e afetam a educação dos corpos de maneira geral. Esquemáticamente estes dois conjuntos podem ser representados como segue (Figura 3):



Fonte: Adaptado (Gonzalez e Fraga, 2009) pelo autor 2021.

Essa organização da aula e as estratégias de ensino dela decorrentes não se coadunam com a perspectiva de conteúdo e finalidade do ensino da Educação Física que delineamos até aqui e fazem sugestões de estratégias divididas em gerais, para organização da disciplina na escola, e específicas, para determinados conteúdos. (GONZÁLEZ E FRAGA, 2009).

#### **4. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DESAFIOS**

Ao longo dos tempos a avaliação na Educação Física foi sofrendo influências das concepções e correntes da época. A partir da década de 1970, no Brasil, vigorou a perspectiva/tendência tradicional ou esportivista. Nessa época a avaliação era composta por questões que enfatizavam a medição de capacidades físicas, de habilidades motoras e em muitos casos ainda utilizavam-se medidas antropométricas. Os elementos supracitados eram usados com o objetivo de atribuir uma nota aos estudantes. Existia uma tabela com padrões pré-estabelecidos e os resultados quantitativos dos testes indicavam se o aluno se enquadrava em uma das categorias: fraco, regular, bom e excelente. A partir daí era atribuída uma nota, conceito ou outro fator, de acordo com as normas da escola (DARIDO E RANGEL, 2008).

Ainda, em alguns casos os diários de classe dos professores de Educação Física na década de 1970, já vinham formatados com instruções para a realização dos testes de suficiência/eficiência física. Normalmente eram realizados testes de força abdominal, membros inferiores e superiores, e testes de coordenação motora. Tais testes eram aplicados de forma mecânica, fora de contexto e aleatória. Os alunos não sabiam os objetivos dos testes e não havia vinculação dos mesmos com os conteúdos ou programas que seriam trabalhados durante o ano letivo (DARIDO E RANGEL, 2008, p.174).

No entanto para realizar o método educacional de forma correta o professor deve contar com o apoio dos alunos, pois deles virá o sucesso da aula. Os estudantes criam meios para favorecer a avaliação e os instrumentos avaliativos, que devem ser os mais diversos possíveis. Entre eles podemos citar: registros de aula, pesquisas, apresentações, portfólio, autoavaliação entre outras (DARIDO, 2012).

A avaliação escolar tem a finalidade de reconstrução, ou seja, manter a característica protocolar (aquisição de conhecimento) e civilidade (uso deste conhecimento). Na prática, ela acontece quando os alunos precisam de utilizar seus

conhecimentos e na Educação Física o exemplo avaliativo é idêntico, tanto na forma lúdica como na teórica. Nesta perspectiva a avaliação não se restringe à relação professor-aluno, por entender que existem muitas atitudes, procedimentos e ações pedagógicas nesta relação.

A argumentação de Esteban reforça minha tese de que a avaliação acontece em todos os espaços escolares, o que demonstra a necessidade de investigar a sua abrangência. As práticas avaliativas ocorrem onde existem sujeitos. Todos têm uma avaliação sobre o aluno, uma avaliação que pode ser formal ou informal. A reflexão sobre a avaliação na escola se desdobra por todos os espaços, por todos os momentos dentro da escola (ARAÚJO, 2009, p.10).

Os instrumentos avaliativos na aprendizagem não podem ser utilizados de qualquer modo, mas sim, adequados para coletar os dados que precisamos configurar durante o estado de aprendizagem dos educandos.

O aluno estimulado terá entusiasmo para saber onde acertou ou errou, com mais facilidade, e em caso de falha, ele vai tentar reforçar para da próxima, vez extrair os erros para ponderá-lo. E nesse processo evolutivo o estudante acaba por melhorar mais e mais.

[...] oferecer e analisar possibilidades concretas de práticas avaliativas para a EF escolar, evidenciando as relações que os alunos estabelecem com os saberes. Os resultados sinalizam a potencialidade de materializarmos a avaliação em diferentes suportes de linguagens, como o desenho, a escrita, as fotografias e as maquetes, mostrando como os alunos se expressam e o que eles fazem com aquilo que aprendem (SANTOS et al., 2019, p.25).

Para entender as diferentes formas de avaliação na disciplina EF pelos professores passa por evidenciar as transformações que a disciplina sofreu ao longo do tempo.

A disciplina também se propõe definir e discutir as diferentes formas de avaliação, identificando problemas em relação à seleção e administração de instrumentos de medidas e interpretando adequadamente os resultados obtidos por meio desses instrumentos. Ao aproximar os conteúdos das bibliografias com a ementa, o autor analisa a predominância de bibliografias (15) do campo da Educação Física que levam em consideração a avaliação como medidas antropométricas e/ou associadas ao rendimento esportivo (PAULA et al., 2018, p.26).

Com base nos dados apresentados por Paula et al., (2018) o problema a ser enfrentado na avaliação não é o do instrumento que gera uma nota, o uso ou não de provas e trabalhos, mas a necessidade de desenvolver novas alternativas para os métodos avaliativos, e assim padronizar, orientar e de classificarmos tanto os processos de ensino como os de aprendizagens.

## 5. METODOLOGIA

O estudo em questão contemplou uma abordagem qualitativa, com bases numa pesquisa de tipologia descritiva exploratória. Optamos pelo “Estudo de Caso” com abordagem qualitativa, como estratégia metodológica, pois, o estudo refere-se a práticas pedagógicas avaliativas nas aulas de Educação Física, no Ensino Fundamental.

Entendemos a partir dos estudos de Ludke e André (1986) que estudo de caso é uma estratégia de investigação qualitativa no âmbito das ciências humanas e sociais e tem como finalidade não somente realizar diagnósticos extremamente detalhados sobre um determinado problema social, mas compreender como determinadas realidades se manifestam, bem como identificar os condicionantes que as geram a partir das contribuições da literatura especializada sobre o assunto.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas.

O *locus* da pesquisa é a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental “Bery Barreto de Araújo” localizada no interior de Presidente Kennedy/ES na localidade de Jaqueira. Mesmo estando localizada na zona rural, trata-se da escola que concentra o maior número de alunos e professores em atuação.

Os participantes foram os professores do ensino fundamental, composto por 4 (quatro) professores, (2) dois homens e (2) duas mulheres.

Os instrumentos para a produção de dados foram: Bibliográfico e questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas, sobre a prática de avaliação na Educação Física.

## **6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nesta seção, traremos as análises e discussões dos dados da pesquisa de campo que foi realizada com professores que ministram a disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental de escolas EMEIEF “Bery Barreto de Araújo” em Jaqueira no município de Presidente Kennedy-ES.

A pesquisa teve como foco principal compreender as práticas avaliativas dos professores de Educação Física, que atuam no ensino fundamental I e II.

A seção de análise dos questionários se deu em uma breve análise do perfil e da compreensão da prática avaliativa dos docentes da área de Educação Física.

Através das análises identificou-se que os quatro entrevistados, possuem graduação em Educação Física e um possui especialização mestrado, nos discursos dos quatro professores entrevistados, percebeu-se também aspectos relacionados à escolha de cada um pela educação física, à importância tempo de docência para o exercício da Educação Física. Nesses dizeres identificou-se que os quatro professores possuem no mínimo oito anos de docência na Educação Física, este aspecto, sem dúvida, exerce influência positiva nas práticas pedagógicas.

Destacamos a importância de o ser professor de Educação Física em desenvolver um papel fundamental para o desenvolvimento físico e mental de seus

alunos. Mas, para cumprir sua função de maneira adequada, é importante que ele conquiste determinadas aptidões que poderão ajudar nas suas aulas e proporcionar melhores resultados aos treinamentos.

Evidenciou neste núcleo a confirmação da ideia do prazer em escolher a disciplina, os professores indicaram ser ótimo a escolha uma vez que já atuava na área da educação e segundo eles juntou o útil ao agradável. Da mesma forma destacou-se uma gratificação em relação às especificidades dos conhecimentos e as possibilidades de atuação profissional.

Para avaliarmos as práticas avaliativas era preciso, num primeiro momento, conhecer sobre os desafios e dificuldades dos docentes investigados, Por isso, lhes perguntamos: Quais os maiores desafios e dificuldades que você enfrenta no seu dia a dia para avaliação nas aulas de Educação Física? Com tal indagação objetivávamos conhecer se tal prática avaliativa se evidenciava no cotidiano educacional.

Nesta questão, os dados coletados trouxeram comentários a respeito dos desafios e dificuldades encontrados pelo professor no ato de avaliar no dia a dia nas aulas de Educação Física, observou-se que em um primeiro momento, que todos professores encontram dificuldades em avaliar na Educação Física por falta de materiais e espaços adequados, e que encontraram dificuldades para avaliar no período da pandemia de COVID-19, causada pelo coronavírus que afetou a educação em todo o mundo. As aulas presenciais foram suspensas com o objetivo de evitar as aglomerações e conter a propagação da doença ficando a realização de aulas remotas.

Segundo a Fundação Carlos Chagas, em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social<sup>3</sup>. No Brasil, 81,9% dos alunos da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. São cerca de 39 milhões de pessoas. No mundo, esse total soma 64,5% dos estudantes, o que, em números absolutos, representa mais de 1,2 bilhão de pessoas, segundo dados da UNESCO.

---

3 <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>

Identificou-se também nos discursos dos professores aspectos relacionados à forma com que eles organizavam suas práticas avaliativas, como as consideravam, passando pelas condições de método avaliativo utilizado a cada um deles em aulas de Educação Física, os professores indicaram que utiliza o método avaliativo qualitativo de observação a partir das atividades propostas pelo docente, percebemos além de uma intenção, uma ação concreta que vai ao encontro de um grande anseio da avaliação qualitativa e observadora que é a sistematização dos conteúdos próprios da educação física.

Segundo Mendes et al. (2007) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, propõe no seu artigo 24 um modelo de avaliação escolar com caráter contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados adquiridos ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

Evidenciou-se que todos os professores planejam os conteúdos já no início do ano para que os alunos sejam avaliados. Assim a avaliação é um processo que se inicia com o planejamento, onde se colocam os objetivos a serem alcançados, a elaboração das atividades para que se desenvolvam os objetivos, as práticas pedagógicas em sala de aula e uma avaliação para diagnosticar o que foi alcançado e o que precisa ser retomado e superado, para incluir o aluno que não conseguiu atingir os objetivos propostos. O planejamento tem comprometimento político e social.

Os resultados mostraram que, os professores reconhecem a concepção da Avaliação Formativa utilizada pelos educadores que visa identificar se as estratégias e os recursos usados para ensinar obtêm resultados positivos para o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse contexto, Darido (2012) afirma, se, por meio de observações, o professor avalia o aluno em processo, não é preciso conhecer o resultado de uma avaliação formal para efetivar mudanças em suas aulas.

Os quatro professores demonstraram conhecimento em relação a avaliação pelos parâmetros construtivistas, a produção ou a discussão de respostas a estas quatro questões: o que? como? por que? para que? Responder ou formular per-

guntas na ordem do "o que?" é comprometer-se com a identidade do objeto, do conceito ou da noção, apesar de tal reconhecimento, as marcas no discurso a respeito da avaliação nos parâmetros construtivistas na Educação Física de um ponto de vista funcional assumindo a forma da avaliação formativa. Bom, levando em conta que a avaliação formativa adota vários tipos de métodos avaliativos, sempre de maneira engajada, oferecendo ao aluno ser coautor da construção do próprio conhecimento e, portanto, utiliza algumas ferramentas, como: trabalhos em grupo por exemplo, isso torna difícil para o professor avaliar o aluno individual e dão sinais de que alimentam a visão de uma educação física como lazer ou uma grande diversão, colocando-se acima do conhecimento que se produz (MACEDO, 1999).

Os dados, apresentados, evidenciam que é rotineira a prática avaliativa na Educação Física pelos professores, em que a ação ocorre durante as aulas, Isso favorece a percepção do educador de que as reações atribuídas aos momentos de atividades físicas podem ser reconhecidas diante dos conflitos que a disciplina expõe.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou que a ação avaliativa deve ocorrer durante a aula com o educador verificando as reações do aluno diante dos conflitos propostos. Assim, a avaliação pode ser permeada por questionamentos, discussões em grupos, autoavaliação pelo aluno, desde que indicados os parâmetros de aprendizagem, avaliação escrita e observação direta dos afazeres do aluno como foi relatado pelos educadores através dos questionários.

A Educação Física tem como essência a necessidade de educar o aluno para conhecer o mundo a partir do conhecimento de si mesmo, de sua corporalidade em relação ao tempo e ao espaço, assim poderá contribuir com o mundo e com o meio social.

Os estudos apontaram também sobre a importância da avaliação atitudinal a qual deve ser entendida como uma série de conteúdos que são agrupados em valores, atitudes e normas. No ambiente educacional consideram-se as normas sociais e escolares, além disso o professor pode definir normas da sua aula, rela-

cionadas a sua disciplina, porém para isso é necessário discutir o sentido de cada norma estabelecida em conjunto com os alunos.

Para tanto, constitui-se em um processo contínuo de diagnóstico da situação, contando com a participação de professores, alunos e equipe pedagógica da escola.

Assim, a avaliação do aluno deve auxiliar o professor a perceber o que está dando certo, o que deve ser revisto para atingir os objetivos propostos.

Durante a análise dos questionários foi possível observar que avaliar é, então, um processo que se relaciona não só com o esforço do aluno de aprender, mas também com o do professor de mudar suas práticas, caso os alunos apresentem dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido podemos concluir que, a avaliação deve ser realizada continuamente e os seus resultados precisam ser utilizados para promover mudanças. No modo como entendemos a avaliação, não é só o professor responsável pelo processo de avaliação, alunos e equipe pedagógica também devem participar do processo.

Pode-se afirmar ainda que os professores pesquisados demonstraram ter consciência do valor da avaliação, e dos instrumentos utilizados para esse propósito. Mais que nunca, ressalta-se aí o papel do professor no encaminhamento de uma aprendizagem sistemática, consciente e deliberada de valores, fundamental para a formação do cidadão.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Luís Rogerio. **Constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional**. EDUCERE- congresso Nacional da Educação, 2009.

ARAÚJO, Leticia de Almeida. **A avaliação na escola: um olhar além da sala de aula**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4246>. Acesso em: 06 mar. 2021.

BALLESTER, Margarita. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; e MADAUS, G. F.; **Manual de Avaliação Formativa e Somativa do Aprendizado Escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases Nacional – LDBN**, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Secretaria Especial de Editoração e Publicações - Subsecretaria de Edições Técnicas, p. 1-64. Brasília, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 08 de fev. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Plataforma Cultural, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 07 Nov. 2021.

BURIASCO, Regina Luzia Corio de. **Avaliação da Aprendizagem nas Aulas de Matemática**. Sala de Apoio à Aprendizagem – Matemática, Evento: 18650. 2010. Curitiba, PR.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41554/3/01d19t08.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. **Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Erechim: Edelbra, 2009.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 18.ed Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, C. C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: Artmed. Ano, 3. n. 12, fev. a abr., 2001. Disponível em: [https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod\\_resource/content/1/O\\_ato\\_de\\_avaliar\\_a\\_aprendizagem\\_Luckesi.pdf](https://disciplinas.usp.br/pluginfile.php/1421320/mod_resource/content/1/O_ato_de_avaliar_a_aprendizagem_Luckesi.pdf). Acesso em: 27 fev. 2021.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de. **Para uma visão construtivista do erro no contexto escolar.** Em C. T. Aguiar, Proposta curricular de Psicologia para o ensino de segundo grau. Secretaria da Educação / Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo, 1990. Pp. 75-94.

MENDES, E. H. M. **Avaliação da aprendizagem em educação Física Escolar.** In: BRANDL, C. E. H. (Org.) Educação Física Escolar. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2007.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. **Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo.** Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul./dez. 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica.** Curitiba, 2008.

PAULA, S. C. de.; FERREIRA NETO, A.; STIEG, R.; CASSANI, J. M.; VIEIRA, A. de O.; SANTOS, W. dos. **Avaliação da educação física na educação básica: diálogos com alunos de sete universidades federais.** JournalofPhysicalEducation, 29 (1), e-2957, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2957>. Acesso em: 04 ago. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES. **A Educação Física No Ensino Fundamental Da Rede Municipal De Ensino De Presidente Kennedy-ES.** Presidente Kennedy-ES: Secretaria Municipal de Educação, 2021.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte**. São Paulo: Ibrasa. 1982.

SANTOS, Wagner dos *et al.* **Avaliação em educação física escolar**: Trajetória da produção acadêmica em Periódicos (1932-2014). **Movimento – Revista da Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 09-22, jan./mar. de 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/63067/47790>. Acesso em: 10 ago. 2021.